

O PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM RIO PRETO E A ATUAÇÃO DAS ELITES LETRADAS LOCAIS: REIVINDICAÇÃO EM TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO

Vinicius Silva

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
silvavinicius@aol.com

Resumo

Na década de 1920, como demonstraram os estudos de Campos (2004) e de Silva (2009), o cenário político da região do Noroeste Paulista estava com uma configuração diferenciada, se comparado com os anos anteriores. Silva (2014), ao fazer uma análise relacionando matérias veiculadas no jornal local *A Notícia* e no *Album Ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*, identificou que, dentre as temáticas estava a da municipalização da educação, no sentido de torná-la uma realidade e um compromisso social com o progresso e a urbanização. Tendo Saviani (2007) como fundamentação teórica, verifica-se que esta municipalização tangenciava um projeto maior, de tal forma que se apregoava a máxima de que a escolarização era o único caminho para se alcançar a civilização no Brasil. Pelo presente artigo, serão expostos alguns resultados do estudo acerca da historicidade de municipalização da educação em Rio Preto, dando ênfase para o período de 1920, bem como para a atuação das elites letradas.

Palavras-chave: Municipalização; Elites letradas; Modernização escolar; Noroeste paulista.

Abstract

The main subject of this text is the debate on the importance which the City has allocated to education and acculturation writing. The author takes the main source *Album ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*, to show how the elites made use of this work and the medium to combat the stigma of the Rio Preto County was an underdeveloped and inhospitable region. The elites sought to reverse that image, through texts, biographies, and especially through the photograph on improvements



stuff and the urban space. The literacy has been, from the second decade of the twentieth century, the concern for the municipality. Municipalize meant that every city dweller to fight for there to be a formal education, solid base, the space where lived. It was the commitment of each individual with social progress and urbanization. The author draws attention to the process of decentralization, resumed in recent decades and through which the city has recovered speedily school universalization.

Keywords: Municipalization; Literate elites; School modernization; Rio Preto County.

Introdução

Os estudos organizados por Lorenzo e Costa (1997) demonstraram que a década de 1920 é fulcral para a reflexão acerca da modernidade brasileira, especialmente em seu desdobramento nos mais variados âmbitos culturais, dentre os quais se insere a educação enquanto instância intrínseca à conquista de uma civilização. Campos (2004), ao analisar a região do Noroeste Paulista nesta década, sobretudo a Cidade de São José do Rio Preto, identificou um contexto social e político bem divergente do de outrora, que, impulsionado pela chegada de imigrantes estrangeiros, reestruturava-se para enfrentar as condições impostas pelo projeto de urbanização que a localidade buscava alcançar. Dentre as mudanças, está o advento de novos setores sociais, como os relacionados às atividades liberais, sob forte atuação no campo da imprensa jornalística.

Como símbolo deste contexto, há inúmeras construções culturais do período, das quais se destaca um impresso muito peculiar: o *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*. Construído em dois anos pela elite letrada local, esta obra tipográfica constituiu-se como a “voz” deste grupo, com o objetivo declarado de propagar a intensa modernização que a região passava, desmistificando, conseqüentemente, a ideia de uma selvageria que existiria ali. Por isso, ao se investigar a função social e a materialidade deste impresso, não é frívolo perceber o uso do que havia, à época, de mais inovador em sua confecção: diagramação com molduras *art nouveau* e em papel couchê, e o uso da técnica fotográfica.

A produção de álbuns ilustrados no Brasil, segundo Lima (1993), tornou-se recorrente desde o final do século XIX, e a principal finalidade deste gênero textual era



a de projetar, física e simbolicamente, espaços urbanos, bem como para promover uma familiaridade com uma nova ordem social a se instituir, elencando, para isso, temáticas de relevância moderna, tais como a política, a economia, a educação, e a de saúde e higiene. No caso do *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto*, apesar de ser o primeiro deste porte na localidade, essas características não se desvaneceram, mas ganharam legitimidade com dados estatísticos e com escritos de personalidades locais com certo prestígio social, como professores, padre, médicos, engenheiros e jornalistas.

Atentando-se para a temática educacional, verifica-se um destaque à escolarização primária, com a educação formal de crianças de 4 a 7 anos, principalmente. Diferentemente do que o título do impresso possa sugerir, bem como da função explícita do gênero em que se enquadram, os escritos da mencionada obra tipográfica não se detinham a somente destacar os pontos positivos, mas, também, os negativos. Com isso, demonstrava-se, a um só tempo, a importância que a ação da população tinha para a eficiência de algumas conquistas, e que o progresso, que ainda não havia se concluído, precisava avançar. A Educação, portanto, em seus âmbitos, tanto a formal, quanto a não-formal e a informal, constituía-se como o ponto nevrálgico da modernização, estando no âmago dos projetos dos ditos civilizados, mas sendo de interesse de outras camadas da população.

Com sua pesquisa, Silva (2014) tem identificado, à luz das proposições de Chartier (1990), como o texto e a materialidade deste álbum assumiram, desde as suas condições de produção, até à de sua circulação e recepção, uma função social educativa, tendo a fotografia como o principal recurso pedagógico, presente não só para identificar a urbanização alcançada, mas, acima de tudo, para fomentar ações comprometidas com essa conquista. Ademais, considerando o contexto educacional nacional, fundamentando-se em Azevedo (1932) e Saviani (2007), tem sido possível compreender os caminhos que levaram a citada elite a efetivar a produção do álbum justamente em um período em que a educação era posta como a causa do progresso, de tal forma que isso a constituísse como uma agente educativa em prol desse feito.

Nesse sentido, com a presente produção textual, serão expostos alguns resultados do estudo acerca da historicidade da municipalização em Rio Preto, dando ênfase para o período de 1920, bem como para a atuação das elites letradas locais neste processo, no sentido de situá-la no contexto nacional, demarcando as influências na identidade e na memória local construída.



Marcas da Municipalização da Educação Escolar de Rio Preto em 1920

Diferentemente do estudo de Faria (2007), não se ocupará, nesta produção textual, com todo o processo de municipalização da educação escolar de Rio Preto, mas apenas com a contribuição dos acontecimentos da década de 1920 para o mesmo, já que este recorte temporal foi marcante para a modernização do Brasil. Além disso, é importante se ater ao fato de que, embora alcunhadas como práticas de urbanização, os esforços empreendidos neste momento não foram harmônicos, consensuais, não sendo, invariavelmente, integralmente positivos, nem mesmo negativos, mas, sim, dotados de uma intencionalidade passível de compreensão em seu contexto.

Com este mencionado estudo, o autor demonstra que, em Rio Preto, sempre houve o interesse de o Município assumir a responsabilidade pela educação básica de suas crianças, cuja iniciativa partiu justamente dele, e não do Estado. Entretanto, na década de 1920, sem exaurir a relevância da atuação do Município neste campo, os grupos dirigentes locais buscavam uma aproximação com o Estado, que era tido como sua referência em termos de progresso. Assim, o que antes estava mais vinculado à esfera administrativa local, passou a estar direcionado para a esfera regional, estadual, especialmente no período entre 1919 e 1940.

Neste período, a preocupação educacional tangia na criação e, depois, na construção de grupos escolares, ainda que o prefeito, à época de 1910, já anunciasse a criação desses grupos. Em 1915, com a Lei Estadual n.º 1.492, de 29 de dezembro do mesmo ano, previa-se a quantia de quarenta mil contos de réis, para a construção do primeiro grupo escolar de Rio Preto; em 1912, já estava aprovada a doação de um terreno, a fim de concretizar essa construção civil. A criação de um grupo escolar indicava a relevância do espaço das práticas educativas, não sendo frívolo pensar que uma das características inerentes deste modelo educacional era justamente a existência de um espaço destinado especialmente, ou mesmo exclusivamente, para o processo ensino-aprendizagem.

Alguns prédios eram projetados e construídos com esta finalidade, tendo uma arquitetura nada simplória. Contudo, a maioria começou em condições precárias, em prédios alugados e adaptados, cedidos pelas prefeituras municipais, como foi o caso de Rio Preto. Somente em 1927 o I Grupo Escolar da cidade, fundado em 1919, recebeu novas instalações, em um prédio construído especialmente para ele, e, em 1926, a cidade tinha inaugurado o seu II Grupo Escolar. Faria (2007), por meio de



dados estatísticos, demonstra que a construção desses grupos escolares não trouxe mudanças, de imediato, em termos de qualidade do ensino, a qual só veio a ser solucionada, em termos genéricos, com a universalização do Ensino Fundamental, em 1998, que foi a época em que o Município conseguiu atender a demanda pela educação de crianças de 4 a 14 anos.

No decênio de 1920, a atuação do Município, frente à escolarização primária, enfraqueceu, na medida em que os grupos dirigentes acreditavam que o gerenciamento feito pelo Estado seria mais pertinente para o projeto maior que estava em voga, que era o projeto liberal burguês. Assim, ao passo que os grupos escolares eram instalados, as classes municipais desapareciam, ao ponto de serem, alguns anos depois, completamente extintas. Todavia, em análise de um contexto mais regional e nacional, é possível perceber quais eram, de fato, as reais intenções dos grupos que apregoavam a administração do Estado frente à educação escolar.

A Atuação das Elites Letradas na Municipalização da Educação em Rio Preto

Campos (2004), ao analisar a região do Noroeste Paulista nesta década, sobretudo a Cidade de São José do Rio Preto, identificou um contexto social e político bem divergente do de outrora, que, impulsionado pela chegada de imigrantes estrangeiros, reestruturava-se para enfrentar as condições impostas pelo projeto de urbanização que a localidade buscava alcançar. Dentre as mudanças, está o advento de novos setores sociais, como os relacionados às atividades liberais, sob forte atuação no campo da imprensa jornalística, que deixaram alguns legados de sua atuação social, como o *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*.

Para compreender melhor este impresso, contrariando o seu prefaciador, vale-se da análise do seu título. Rio Preto era o nome de São José do Rio Preto à época; comarca significa a divisão territorial de um Estado, sob a alçada de um juiz de direito. Assim, Comarca de Rio Preto significa uma parcela do território do Estado de São Paulo, cuja cidade sede era Rio Preto. Etimologicamente, álbum vem do latim *albus* e significa branco, com função de preencher um espaço vazio, por meio das mais variadas grafias. No seu sentido original, assumido em Roma, era um documento político que, colocado no Fórum, recebia o édito anual dos magistrados. A partir de 1860, o álbum passou a designar um documento para se guardar e reunir fotografias. O termo ilustrado, por sua vez, encontra explicação em algumas notas divulgadas no jornal local *A Notícia*, como sinônimo de fotografia. Entretanto, considerando o



significado de álbum, a terminologia 'Album ilustrado' passa a assumir, se fosse só assim, uma conotação redundante. Para compreender, então, este vocábulo, é preciso a sua produção e composição.

Produzido ao longo dos dois anos grafados em sua capa, estando totalmente concluído em outubro de 1929, no mesmo mês em que foi posto à venda, o álbum foi organizado por Abílio Cavalheiro e dirigido por Paulo Laurito, contando com o apoio da elite letrada local, a qual foi responsável por fazer uma divulgação de todo o seu processo de construção. Em linhas gerais, a obra possui 1153 páginas, XXI capítulos, e é composta por textos dos mais variados gêneros, dos quais as ilustrações se destacam. Dentre as ilustrações, há uma predominância maciça das fotografias, com mais de mil registros. Sua finalidade explícita era a de promover uma propaganda social da Zona Araraquarense, a fim de romper com uma ideia de selvageria que existiria ali, e, para tanto, foram elencados temas de cunho social, como política, economia, educação, saúde e higiene, bem como os que tratam da relação do homem com o meio ambiente.

Na análise do capítulo sobre a história de Rio Preto, onde fica explícita a finalidade da obra, percebe-se que o termo ilustrado sugere uma conotação iluminista, de busca de uma explicação racional dos fatos, desvencilhando-se da força da tradição. Assim sendo, considerando a sua finalidade explícita e o fato de que as fotografias são o seu principal texto, 'Ilustrado' designa a peculiaridade representativa dos registros fotográficos, diferenciando-se dos demais álbuns. Lima (1993; 2008) destaca que essa peculiaridade tange na referência a determinada urbe. Deste modo, o *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)* trata da construção, física e simbólica, da urbanização desta região do Noroeste Paulista.

Apesar deste comprometimento com o passado, e de retratar o presente, o objetivo da obra plasmava no futuro, como um progresso a se alcançar. Por isso, não é inócuo que o primeiro capítulo retrate São Paulo, referência explícita para a região. Se a representação do presente carregava, em si, uma contradição, fica evidente que a civilização estava a se dar do mesmo modo, conforme mostrou Silva (2009). Pelas apreciações feitas do álbum à época, isso se reitera. Como exemplo, são destacadas a de Floriano de Lemos, Raul Silva, e do Padre Joaquim Manoel Gonçalves. Mais enaltecedor, Floriano considerou a obra como o enredo para o alcance do último ato da urbanização. Na mesma linha, Raul Silva estabeleceu a sua apreciação, colocando-a em diálogo com o álbum que ele produziu 10 anos antes. Nesta

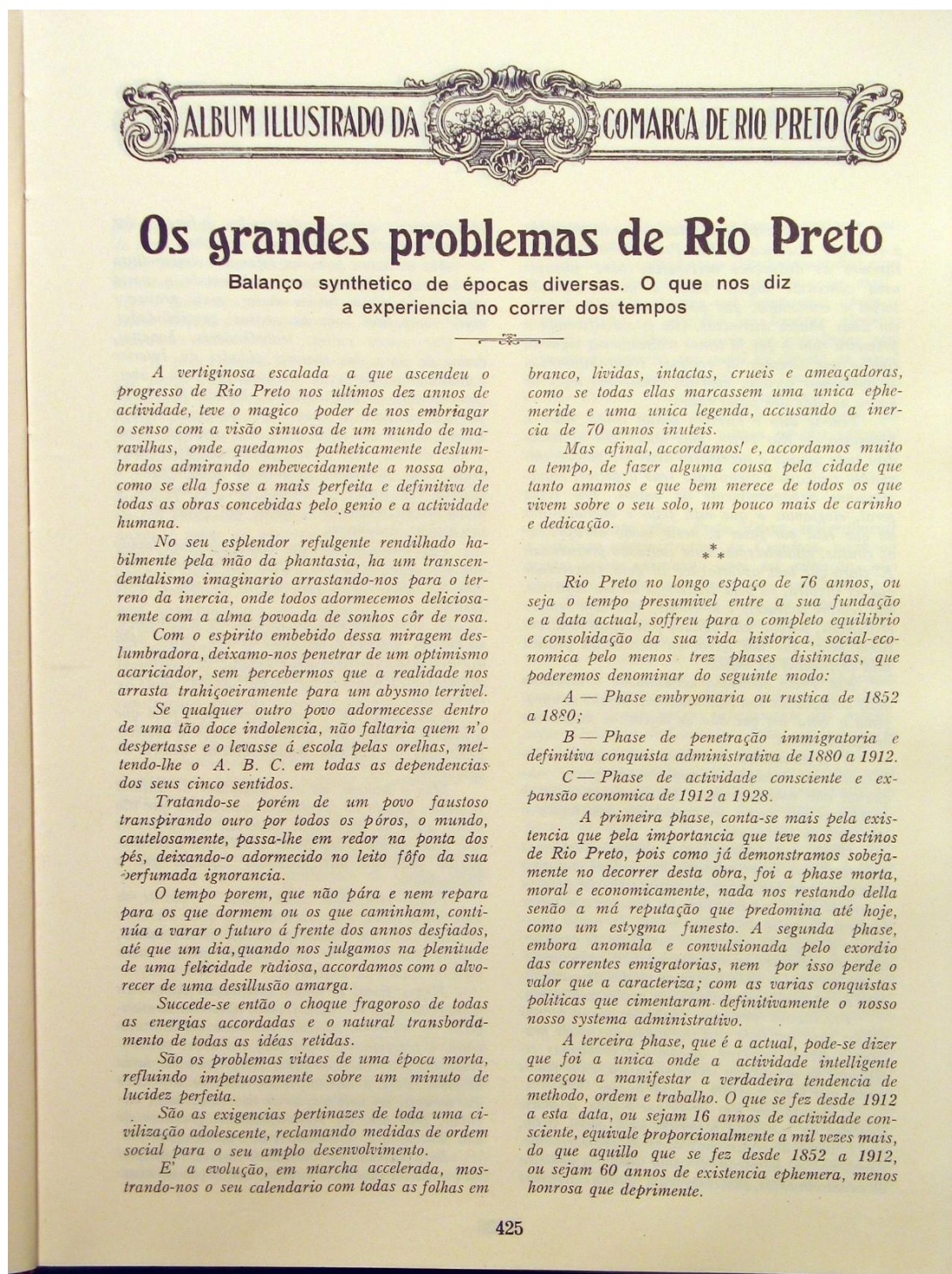


comparação, apesar de ressaltá-la como grandiosa e completa, ele não deixa de inferir a respeito do seu pioneirismo na produção deste tipo de obra na localidade. Por sua vez, o Padre Joaquim Manoel Gonçalves foi o único que, além de ressaltar os pontos positivos, estabeleceu uma crítica, ao constatar, no capítulo da instrução, a omissão sobre o Colégio Santo André, bem como da atuação das beneméritas educadoras vindas da Bélgica para a cidade. Assinalou a necessidade de se fazer uma adenda, mesmo que em folha avulsa, pois o capítulo (sobre a Instrução) poderia comprometer a finalidade do *Álbum*, uma vez que denotava que uma obra que objetivava propagar certo progresso omitia suas experiências positivas neste aspecto.

No próprio impresso, aliás, algumas páginas foram dedicadas para demonstrar as contradições existentes, “os grandes problemas de Rio Preto”, no sentido de campos de atuação. Dentre esses, a instrução se insere.

Em jornais encabeçados por essa mesma elite letrada, em anos posteriores ao de 1929, a educação primária e secundária já apresentava avanços, ainda que alguns problemas permanecessem.

Figura n.º 1: Seção do *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto* destinada à retratação dos grandes problemas de Rio Preto



Fonte: Cavalheiro, 1929.

Figura n.º 2: Seção do Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto destinada à retratação dos grandes problemas de Rio Preto

Segunda-feira, 30 de Novembro de 1931 A NOTICIA

Sobre o ensino primario e secundario, publico e particular em Rio Preto

A INSTRUÇÃO NO 77.º DISTRITO ESCOLAR

(Especial para «A Noticia»)

Prof. Alípio de Barros

Rio Preto, séde do 77.º Distrito escolar, ponto terminal da Estrada de Ferro Araraquarense, servindo, devido a isso, de escaudo natural a uma vastissima região, resente-se da falta de escolas, como verificaremos após as considerações que passamos a fazer do movimento escolar do distrito em Outubro p. p.

A instrução é a maior força produtiva na vida civilizada moderna. Os Estados em que a instrução é mal amparada ganham muito menos por pessoa do que os Estados em que a verba das escolas é mais generosa.

Ha no distrito grande numero de escolas, tanto publicas, estaduais e municipais como particulares, todas elas com excesso de matricula, o que demonstra, com evidencia, a necessidade de novas escolas.

..

A inspectoria do 77.º Distrito, pertencem os municipios de Rio Preto, séde, Mirasol, Tanabi, José Bonifácio e Monte Aprazivel, a cargo do Prof. Vitor Miguel Romano.

Na séde funcionam 2 Grupos Escolares. O 1.º, em prédio proprio, com amplas salas de aulas; funciona tredo bradamento, com 23 classes e tem, atualmente, uma matricula de 833 alunos, sendo 397 da seccão masculina e 436 da feminina.

O 2.º Grupo Escolar, funciona em prédio adaptado, pago pela municipalidade. Nas suas 10 classes estão matriculados 326 alunos, sendo 158 da seccão masculina e 168 da feminina.

O ensino secundario é ministrado pelo Collegio Santo André, funcionando em ottimo prédio, localizado na Vila Bom Jesus. Possui Curso Classial, primario e Jardim da Infancia.

Está a cargo das Mães da Congregação de Santo André.

No proximo ano funcionará anexa a este Collegio, a Escola Normal Livre, que muito virá beneficiar esta cidade.

Ginásio São Joaquim, sob os auspícios de S. Excia. Ryma. D. Lafaiete Libanio, Bispo Diocesano, tem como Diretor o Prof. Francisco Felipe Caputo I.

Esse Ginásio aguarda equiparação.

Colégio Progresso, equiparado ao seu homônimo de Araraquara sob a direção dos professores Ants e Jorge C. Yadi, e Escolas Unidas D. Pedro II, com cursos primario, ginásial, comercial e Conservatorio Musical,

Primeira turma de contadorandos formados pela Escola de Comercio D. Pedro II, cuja coltação de grau se dará a 12 de Dezembro proximo

que estão matriculadas 417 creanças. Ha na séde do municipio uma Escola Normal Livre, mantida pela municipalidade, possuindo cursos Normal, Complementar, de Aperfeiçoamento e Jardim da Infancia.

A municipalidade está providenciando para a construção do prédio para funcionamento da Escola Normal.

Acaba de ser creado, tambem o Ginásio Municipal.

Escolas isoladas, estaduais; Balsamo, mixta e masculina urbanas, com 76 alunos; Iaci, Mixta urbana, com 46 alunos; Nipuan, 1.º e 2.º mixtas urbanas, com 78 alunos, Mirasolândia, mixta ru-

matricula de 203 alunos. A população espera a criação do Grupo Escolar no p. ano, havendo para isso leito o recenseamento das crianças em idade escolar.

Escolas isoladas estaduais; estão providas: apenas as duas mixtas urbanas de Neves, com 61 alunos e vaga a mixta rural de Planalto.

Dada a estensão da Comarca verifica-se logo ser reduzido o numero de escolas.

Escolas Municipais: 10.

Municipio de Tanabi

Posseú, apenas Escolas Reunidas Urbanas, com 2 classes, na séde do municipio, com uma matricula de 34 alunos. Existem no municipio 4 escolas particulares.

Municipio de José Bonifácio

Escolas Reunidas, da séde, com 3 classes e 108 creanças matriculadas. H no municipio uma escola particular e 5 municipais.

Está vaga a masculina de Ubarana.

Matricula nas escolas publicas do 77.º Distrito

Rio Preto, 1553; Mirasol, 728; Monte Aprazivel, 264; José Bonifácio, 108 e Tanabi, 84. Total 2773.

..

Como se vê, pelo exposto, para uma zona grande e rica, como é a Alta Araraquarense, com 5 municipios dos quais 2 são séde de Comarca, apenas... 2773 creanças gozam as vantagens de receber a instrução primaria em escolas publicas estaduais. Si para as sédes dos municipios, o numero de escolas é pequeno, não comportando as creanças em idade escolar, na zona rural essa falta mais se resente. Grande é o numero de creanças da zona rural que crescem na ignorancia. O Dr. Director Geral do Ensino, por occasião de sua posse, ha poucos dias, declarou que voltará suas vistas para a zona rural, providendo a de escolas. O Sr. Inspector do Distrito já procedeu o necessario recenseamento escolar e aguarda, para o proximo ano a criação e o provimento de grande numero de unidades escolares no Distrito, principalmente na zona rural.

O bello e espaçoso prédio da 1.º Grupo escolar de Rio Preto

Fonte: A Noticia, 1931.



Figura n.º 3: A instrução primária em Rio Preto

A Instrução em Rio Preto

(Para «A Notícia»)

Prof. FRANCISCO FELIPPE CAPUTO
Director do Gymnasio S. Joaquim

Incoastavelmente o ano de 1932 foi auspicioso para a instrução não só em Rio Preto, como em toda a região superintendida pela Delegacia Escolar desta cidade. E saliente um estudo comparativo do estado dos estabelecimentos de ensino em todos os grupos no ano de 31 e 32, para se ter certeza do que acima afirmamos.

A instrução secundaria, praticamente inexistente em 1931, porquanto os estabelecimentos existentes não eram oficializados, tomou um impulso consideravel, pouco comum em nosso Estado. Basta dizer que em Fevereiro do corrente ano foi oficializada a nossa Escola Normal Livre anexa ao Colegio Santo André; em Abril, depois de ingentes esforços de alguns abnegados, entre os quais é de justiça que se realce Monsenhor Gonçalves, o Ginásio São Joaquim obtinha inspeção preliminar, isto é, passou a ser fiscalizado pelo Governo Federal. Bastariam estas duas conquistas para que Rio Preto se enchesse de satisfação. O que representa para a nossa cidade a oficialização desses dois estabelecimentos é do domínio publico: a Escola Normal Livre Santo André, cuja organização das mais perfeitas, com ottimo material didático, seleto corpo docente, magnifico prédio, está destinada, em futuro não muito remoto, diplomar numerosos professores habéis e competentes, para a imensa região que se estende de Rio Preto aos municípios de Tanabi e Monte Aprazivel. O Ginásio São Joaquim constitue a concretização maxima das aspirações de inumeros rapazes ávidos de instrução secundaria, que lhes abriu o caminho seguro e certo para as escolas superiores da Republica. Também está otimamente aparelhado de material didático; um completo gabinete de fisica; laboratório de quimica e de seu de historia natural; gabinete de geografia.

de ins...
de s...
ma...

por aquela autoridade escolar. Graças á visita do professor Sud Menucci, ex-Director Geral do Ensino, em Abril do corrente ano, visita essa de vida em parte á insistencia com que o Delegado Escolar solicitava a sua presença para conhecer de motu proprio as necessidades da Região, o numero de escolas criadas foi animador. E verdade que as unidades escolares criadas por Decreto de 27 de Setembro ultimo já o foram na administração do professor João Augusto de Toledo. O trabalho de localização entretanto, vinha de traz.

Para que se verifique o resultado obtido na instrução primaria no decorrer do presente ano, basta uma análise do seguinte quadro:

DELEGACIA ESCOLAR DE RIO PRETO

Quadro comparativo do numero de classes e da matricula nos estabelecimentos de ensino da Região em 31 de Outubro de 1932 e em igual data do anno passado

| Municípios e estabelecimentos | Em 30-10-931 | | Em 30-10-932 | |
|-------------------------------|---------------------------------|--------------|---------------------------------|--------------|
| | N. de Cls. | Matric. | N. de Cls. | Matric. |
| RIO PRETO | | | | |
| 1.º Grupo Escolar da sede | 23 | 833 | 27 | 1031 |
| 2.º Grupo Escolar da sede | 10 | 326 | 8 | 310 |
| Grupo Escolar Eng. Schmidt | 5 | 153 | 5 | 203 |
| Escola isolada Villa Maceno | — | — | 1 | 37 |
| « « Ribeiro Claro | 2 | 72 | 4 | 141 |
| « « Ipirá | 2 | 58 | 1 | 40 |
| « « Borboleta | — | — | 4 | 133 |
| « « Nova Alliança | — | — | 5 | 186 |
| « « Nova Itapirema | — | — | 1 | 40 |
| « « Monte Bello | — | — | 1 | 34 |
| « « Boa Esperança | 1 | 30 | 1 | 33 |
| MIRASOL | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 10 | 417 | 12 | 522 |
| Escola isolada Balsamo | 1 | 37 | 4 | 158 |
| « « Villa Poloni | 1 | 44 | 1 | 42 |
| « « Nipuan | 1 | 27 | 3 | 141 |
| « « Mirasolandia | 1 | 36 | — | — |
| MONTE APRAZIVEL | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 5 | 203 | 7 | 272 |
| Escola isolada Neves | 2 | 61 | 3 | 151 |
| « « Planalto | — | — | 2 | 80 |
| JOSE BONIFACIO | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 3 | 108 | 5 | 218 |
| POTYRENDABA | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 4 | 160 | 6 | 268 |
| IGNACIO UCHOA | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 7 | 262 | 8 | 296 |
| CEDRAL | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 7 | 246 | 8 | 256 |
| IBIRA | | | | |
| Grupo Escolar da sede | 8 | 249 | 8 | 290 |
| TANABY | | | | |
| Escolas Reunidas da sede | 2 | 84 | 3 | 117 |
| Somma | 96 | 3.436 | 129 | 5.033 |
| RESUMO: | Classes existentes em 31/10/931 | 96 | Classes existentes em 31/10/932 | 129 |
| | Matricula em 31/10/931 | 3.436 | Matricula em 31/10/932 | 5.033 |
| | Média por classe em 31/10/931 | 35.79 | Média por classe em 31/10/932 | 39.01 |

Fica bem claro que em 1931 havia no municipio de Rio Preto 93 unidades, com matricula de 1.472, alunos em 1932 o numero de unidades alcançou 58 e a matricula subiu 2188 alunos. Em Mirasol havia em 1931 15 unidades, com u a matricula de 391 alunos; em 32 as unidades subiram 1 e a matricula a 897 alunos. O mesmo lato se verifica nos demais municípios que constituem a Região. Não está, porém, finalizada a atividade da Delegacia Escolar. Muitos chamam a atenção para a situação rural como que está abandonada; os predios escolares são abandonados e alugados ao Estado por preços exorbitantes. A Delegacia já se poz em campo para conhecer de perto os núcleos escolares mais necessitados e propor, no proximo ano, localização de escolas rurais. O problema dos predios escolares está sendo estudado e em breve os municípios serão abordados para que cooperem com a Delegacia na solução satisfatoria desse problema.

Pela exposição sucinta que acabamos de fazer, fica bem claro que o ano de 1932 foi auspicioso para Rio Preto; não nos esquecendo que a criação da Delegacia Escolar, no principio deste ano, representa para esta Região um motivo justo de confiança no futuro da instrução em nossa cidade, centro da irradiação cultural, artistica e economica de toda esta Região.

Vende-se um caminhão Dodge Brothers de 4 cilindros com 40.000 kilometros, cabine fechada, carroceria atípica, própria para fazenda. Preço 350.000. Ver e tratar na officina Monteiro, rua Cel. Spínola (antiga do Commercio) n. 2032

1.º Grupo Escolar de Rio Preto

Pintura DUCO, s...

Reformas em

Carga e reform...

Serviço e lavagem e de c...

Agência

Cia. de Transportes e

1.º Grupo Escolar de Rio Preto

Fonte: A Notícia, 1932.



Considerações Finais

A municipalização do ensino, propriamente dita, em Rio Preto, só veio a acontecer em 1997, embora a iniciativa de educação na localidade se tenha dado pelo próprio Município, ainda em tempos de Império. Dessa forma, como o próprio Faria (2007) afirma, o que se tentava implantar, nos finais do século XX, nada mais era do que um resgate do esforço empreendido à época de mais de um século. Como a educação, em 1920, passou a estar sob a administração do Estado, o Município estava a querer, neste momento mais recente, retomar o comando da educação de suas crianças. Em tal decênio, um grupo de letrados não mediu esforços para modernizar a região, produzindo desde objetos culturais, como o *Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto*, até, por consequência, uma dada memória coletiva.

Embora essa elite letrada local estivesse favorável à administração do Estado frente à educação escolar primária, ela tinha uma perspectiva de municipalização, que era a de que a educação deveria tornar-se, de fato, uma realidade em Rio Preto, bem como um compromisso que cada indivíduo que ali morava tinha com o progresso social e com a urbanização que se buscava para a mencionada região. Municipalizar, aqui, era no sentido de fazer com que cada morador da cidade lutasse para que houvesse uma educação formal, de base sólida, no espaço em que conviviam.

Ao atuar assim, a elite letrada legitimava-se como uma agente do progresso, já que, neste contexto, a educação era considerada como a causa fundamental para a modernização. Vale destacar que a defesa à gerência do Estado frente à escola se devia, em caráter geral, ao fato de que esta elite tinha o estado de São Paulo como referência para as suas medidas, como o seu modelo, capaz até de colocar-se em posição inferior ao mesmo. Portanto, ao se afirmar que as elites letradas locais atuaram na municipalização da educação formal em Rio Preto, quer se destacar que, de alguma forma, contribuíram para que o Município voltasse, tempos depois, a assumir o controle desta; a colaboração foi, portanto, muito mais de cunho ideológico, ao reivindicarem, em tempos de modernização, a escola, demonstrando que, a partir dali, a educação estava no âmago da política, e não apenas na pedagogia.

Referências Bibliográficas

A Notícia, São José do Rio Preto/SP, jan./dez., 1929.

Azevedo, F. (org.) (1932). *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*.



- Manifesto dos pioneiros da educação nova*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Campos, R. D. (2004). *A “princesa do sertão” na modernidade republicana: urbanidade e educação no Rio Preto dos anos 1920*. São Paulo: Annablume Editora.
- Cavalheiro, A., & Laurito, P. (orgs.) (1929). *Album ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*. São Paulo: Casa Editora Duprat-Mayença.
- Chartier, R. (1990). *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Faria, G. (2007). *Educação primária em Rio Preto: o processo de municipalização do ensino*. São José do Rio Preto: THS Arantes Editora.
- Lima, S. F. (1993). Espaços projetados: as representações da cidade de São Paulo nos álbuns fotográficos do início do século. *Acervo*, 6 (1-2), 111-120.
- Lima, S. F. (2008). *Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica do consumo – Álbuns de São Paulo (1887-1954)*. Campinas: Mercado das Letras.
- Lorenzo, H. C., & Costa, W. P. (orgs.) (1997). *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. São Paulo: Editora UNESP.
- Saviani, D. (2007). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Silva, V. V. (2014). Album ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929): um documento-monumento da História Regional paulista e da História da Educação brasileira. In *Cadernos de Resumos – Simpósios. IV Congresso Internacional de História: cultura, sociedade e poder, 23 a 25 de setembro*. (p. 76). Goiânia: Universidade Federal de Goiás.